

Olavo aponta local para 1ª passagem subterrânea

AJ 12870

O secretário de Obras da Prefeitura de Vitória, Olavo Machado de Vasconcelos, declarou ontem que só está aguardando autorização do prefeito Setembrino Pelissari para dar início a elaboração do projeto de uma passagem subterrânea, na avenida Governador Bley, entre os Correios e Telégrafos, e o ponto de ônibus ali existente. Segundo ele, aquela área tende a tornar-se por demais problemática aos pedestres, depois que o sistema aquaviário estiver em pleno funcionamento.

Para o engenheiro Olavo Machado, a construção da passagem subterrânea é um projeto prioritário, e deverá custar cerca de Cr\$ 1.200 mil, valor equivalente às passarelas de pedestres que estão sendo construídas na cidade, e cujos recursos a Prefeitura dispõe. Disse que os únicos problemas para a execução da obra, seria a necessidade de interdição do tráfego na avenida Governador Bley, por três meses aproximadamente, e as tubulações da Cesan e Telest que passam sob a pista.

A pretensão de Machado, prevê uma das entradas da passagem na praça onde está localizado o ponto de parada dos ônibus no sentido a zona Norte de Vitória, e a outra na rua Quintino Bocaiuva, utilizada atualmente como área de estacionamento privativo dos Correios e Telégrafos. Neste último local, o secretário de Obras pretende construir um calçadão exclusivo para pedestres, semelhante ao da rua Sete de Setembro.

De acordo com o secretário, sua intenção inicial seria instalar na área, bem como em frente à escadaria de acesso ao Palácio Anchieta compreendendo as avenidas Jerônimo Monteiro e Getúlio Vargas, passarelas de pedestre aérea. Isso, entretanto, prejudicaria a estética da cidade, segundo ele, e por este motivo a idéia predominante vem sendo a construção da passagem subterrânea.

Para satisfazer totalmente a demanda de pedestres que se deslocarão do continente para a ilha, através do terminal aquaviário de Vitória, Olavo Machado disse que seria necessário a construção de outra passagem subterrânea (ou de nível) na avenida Beira Mar, atrás dos Correios e Telégrafos.

Dessa forma, o secretário de O-

bras explica que todo o movimento de pedestres entre o terminal aquaviário de Vitória e a avenida Jerônimo Monteiro não seria afetado pelo trânsito de veículos.

Porém, as duas passagens somente poderiam ser construídas alternadamente, a fim de não bloquear totalmente o tráfego de veículos no sentido norte da cidade. Assim, Olavo defende como prioritária a execução inicialmente da passagem sob a avenida Governador Bley, transferindo o escoamento de veículos para a Beira-Mar, onde a obra seria começada depois de terminada a primeira.

Já em frente a escadaria de acesso ao Palácio Anchieta, onde o engenheiro Olavo também defende a necessidade de medidas que melhor assegurem a travessia de pedestres pela Jerônimo Monteiro e Getúlio Vargas, até agora, não foi encontrada nenhuma alternativa para solucionar o problema, senão os sinais luminosos ali existentes.

As dificuldades nesse sentido foram apontadas em decorrência da falta de alternativa para deslocamento do tráfego de veículos — no caso de construção da passagem de nível. Isso porque, segundo Olavo, tanto a Jerônimo Monteiro como a Getúlio Vargas não podem sofrer interdição do tráfego, sob pena de parar a cidade.

Otimista com a construção das passagens subterrâneas na Governador Bley e Beira-Mar, o secretário Municipal acentuou a necessidade da obra constar de iluminação bastante eficiente, para evitar o abrigo de marginais e outros elementos, sugeriu que as paredes sejam forradas com mármore ou azulejos decorados para evitar inscrições de palavras obscenas, e o piso coberto de cerâmica antiderrapante.

PASSARELA DE GOIABEIRAS

Com custo estimado em Cr\$ 1 milhão, a Prefeitura de Vitória deverá liberar sábado oficialmente, o trânsito de pedestre pela nova passarela construída na avenida Fernando Ferrari, em Goiabeiras. Ontem, os serviços encontravam-se em fase final, tendo o encarregado das obras de fundação, Adão Ferreira da Silva, prometido para hoje o término dos serviços restantes.

Contudo, a passarela já vem

sendo usada pelos pedestres na vários dias, conforme disse Adão Ferreira. Disse que ele próprio liberou a passagem. "para não ver morrer nenhuma criança nessa pista de trânsito perigoso. Isso não me atrapalhou em nada". A utilização da estrutura é feita principalmente por estudantes menores, segundo constatou-se.

Para o secretário de Obras da PMV, a liberação oficial depende da limpeza do local — com grande quantidade de restos de material de construção, e o término de construção dos passeios públicos, nas duas extremidades da passarela. Diante disso, Olavo Machado acredita que sábado os moradores do bairro terão trânsito livre para utilizar a obra, não tendo adiantado data para sua inauguração.

A construção da passarela, conforme informou a PMV, foi dividida em duas etapas. A de fundação em estacas metálicas, com profundidade média de 35 metros, custo de Cr\$ 506.442,00; e a instalação de estrutura metálica, feita em 10 dias, com valor de Cr\$ 500 mil.

As obras de fundação da passarela de Goiabeiras foram entregues à firma Staca, vencedora de concorrência pública para este fim.

A passarela, por sua vez, toda em estrutura metálica, — adquirida em São Paulo, da firma Apolomec, tem 5,50m de altura — em acordo com o gabarito oficial do DNER; 16,50 metros de vão central e cada escada conta com dois lances.

Sua importância, segundo Olavo, está no fato de encontrar-se no encontro da avenida Perimetral de Goiabeiras com a Fernando Ferrari, bem como próxima a um estabelecimento de ensino. A passarela faz ligação entre dois locais de bastante concentração de pessoas, tendo num dos lados um supermercado, fatores que para o secretário de Obras da PMV justificam sua localização.

Apesar disso, ele declarou ser necessária outra passarela, ainda na avenida Fernando Ferrari, porém na altura da curva que dá acesso ao Campus Universitário. Naquela área, que faz divisa entre as passarelas do Campus e a que será entregue sábado, Olavo Machado considera arriscada a travessia de pedestres na pista, em decorrência do intenso movimento de veículos.